

17 E foi-lhe dado o Livro do Profeta Isaias. E quando desenrolou o Livro, achou o lugar onde estava escrito :

18 O Espirito do Senhor repousou sobre mim : pelo que elle me consagrou com a sua unção, enviou-me a pregar o Evangelho aos pobres, a sarar aos quebrantados de coração,

19 A annunciar aos cativos redempção, e aos cegos vista, a pôr em liberdade aos quebrantados para seu resgate, a publicar o anno favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E havendo enrolado o Livro, o deo ao Ministro, e se assentou. E quantos havia na Synagoga tinham os olhos fixos nelle.

21 E começou elle a dizer-lhes : Hoje se cumprio esta Escritura nos vossos ouvidos.

22 E todos lhe davão testemunho : e se admiravão da graça das palavras que sahião da sua boca, e dizião : Não he este o filho de José ?

23 Então lhe disse Jesus. Sem dúvida que vós me applicareis este proverbio : Medico, cura-te a ti mesmo : todas aquellas grandes cousas, que ouvimos dizer, que fizeste em Cafarnaum, faze-as tambem aqui na tua patria.

24 E proseguio : Na verdade vos digo, que nenhum Profeta he bem acceito na sua patria :

25 Na verdade vos digo, que muitas viuas havia em Israel nos dias de Elias, quando foi fechado o Ceo por tres annos e seis mezes : quando houve huma grande fome por toda a terra :

26 E a nenhuma dellas foi mandado Elias, senão a huma mulher viuva de Sarepta de Sidonia.

27 E muitos leprosos havia em Israel em tempo do Profeta Elizeo : mas nenhum delles foi limpo, senão Naaman de Syria.

28 E todos os que estavam na Synagoga ouvindo isto, se enchêrão de ira.

29 E levantárão-se, e o lançárão fóra da Cidade : e o conduzirão até ao cume do monte, sobre o qual a sua Cidade estava fundada, para o precipitarem.

30 Mas elle passando pelo meio delles, se retirou.

31 E desceo a Cafarnaum, Cidade de Galiléa, e alli os ensinava nos Sabbados.

32 E elles se espantavão da sua doutrina, porque a sua palavra era com authoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem possêsso do espirito immundo, e exclamou em voz alta,

34 Dizendo : Deixa-nos, que tens tu conosco, Jesus Nazareno ? vieste a perder-nos ? bem sei quem és : Es o Santo de Deos.

35 Mas Jesus o reprehendeo, dizendo : Cal-te, e sahe desse homem. E o demonio, depois de o ter lançado em terra no meio de todos, sahio d'elle, sem lhe fazer algum mal.

36 E ficárão todos cheios de pavor, e fallavão huís com os outros, dizendo : Que cousa he esta, porque elle com poder e com virtude manda aos espiritos immundos e estes sahem :

37 E por todos os lugares do paiz corria a fama do seu Nome.

38 E sahindo Jesus da Synagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão padecia grandes febres : e pedirão-lhe que se compadecesse della.

39 E inclinando-se em pé sobrella, poz preceito á febre : e a febre a deixou. E ella levantando-se logo, se pôs a servillos.

40 E quando foi Sol posto : todos os que tinham enfermos de diversas molestias, lhos trazião. E elle pondo as mãos sobre cada hum delles, os sarava.

41 E de muitos sahião os demonios, gritando, e dizendo : Tu és o Filho de Deos : mas elle reprehendendo-os, não permittia que elles tal dissessem : que sabião que elle mesmo era o Christo.

42 E depois que foi dia, tendo sahido, se retirou para hum lugar deserto, e as gentes o buscavão, e forão até onde elle estava : e o detinhão, para que se não apartasse delles.

43 Elle lhes disse : A's outras Cidades he necessario tambem que eu annuncie o Reino de Deos : que para isso he que fui enviado.

44 E andava prégando nas Synagogas de Galiléa.

CAPITULO V.

Jesus prégando na barca de Pedro, a quem manda lançar as redes com feliz successo. Cura hum leproso, e hum paralytico, perdoadando-lhe os peccados. Chama para si a Mattheus, e janta em sua casa. Porque razão come elle com os peccadores, e porque razão não jejuão seus Discipulos.

E ACONTECEO que, atropellando-o a gente, acodia a elle para ouvir a palavra de Deos, e elle estava á borda do lago de Genesareth.

2 E vio duas barcas que estavam á borda do lago : e os pescadores havião saltado em terra, e lavavão as suas redes.

3 E entrando em huma destas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse hum pouco da terra. E estando sentado, ensinava ao povo dés da barca.

4 E logo que acabou de fallar, disse a Simão : Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, lhe disse : Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos cousa alguma : porém sobre a tua palavra soltarei a rede.

6 E depois que assim o fizerão, apanhárão pcixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia.

7 O que os obrigou a dar sinal aos companheiros, que estaão em outra barca, para que os viessem ajudar. E vierão, e enchêrão tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo.

8 O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou hum homem peccador.

9 Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavão com elle, de ver a pesca de peixes que havião feito.

10 E da mesma sorte havia deixado attonitos a Tiago, e a João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas medo: desta hora em diante serás pescador de homens.

11 E como chegarão a terra com as barcas, deixando tudo, forão-o seguindo.

12 E succedeo que se achava Jesus em huma daquellas Cidades, e eis-que appareceo hum homem cheio de lepra, o qual vendo a Jesus, e lançando-se com o rosto em terra, lhe fez esta rogativa, dizendo: Senhor, se tu queres, bem me podes alimpar.

13 E elle estendendo a mão, lhe tocou, dizendo: Quero: Sê limpo. E no mesmo ponto desapareceo delle a lepra:

14 E o mesmo Jesus lhe mandou que a ninguem o dissesse: mas, Vai, lhe disse, mostra-te ao Sacerdote, e offerece pela tua limpeza, o que foi ordenado por Moysés, para lhes servir de testemunho.

15 Entre tanto se dilatava cada vez mais a fama do seu Nome: e concorrião muitas gentes para o ouvirem, e para serem curadas das suas enfermidades.

16 Mas elle se retirava para o deserto, e se punha em oração.

17 E aconteceo hum dia, que tambem elle se achava sentado ensinando. E estaão igualmente assentados alli huns Fariseos, e Doutores da Lei, que tinham vindo de todas as Aldeias de Galiléa, e de Judéa, e de Jerusalem: e a virtude do Senhor estava prompta para os sarar.

18 E eis-que apparecêrão huns homens, que trazião sobre hum leito hum homem, que estava paralytico: e o procuravão introduzir dentro na casa, e pô-lo diante delle.

19 Mas não achando por onde o introduzir por ser muita a gente, subirão ao telhado, e levantando as telhas, deitárão-o abaixo no mesmo leito no meio da casa diante de Jesus.

20 O qual como vio a fé dos homens, disse: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 Então começárão os Escribas, e os Fariseos a discorrer lá comsigo dizendo: Quem he este, que diz blasfemias? Quem

póde perdoar peccados, senão só Deos?

22 Mas Jesus, como entendia os pensamentos delles, respondendo, lhes disse: Que considerais vós lá nos vossos corações?

23 Qual he mais facil, dizer: São te perdoados os peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Pois para que saibais, que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico) A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai-te para tua casa.

25 E levantando-se logo á vista delles, tomou o leito em que jazia: e foi para sua casa, engrandecendo a Deos.

26 E ficárão todos pasmados, e engrandecêrão a Deos. E penetrárão-se de temor, dizendo: Hoje temos visto prodigios.

27 E depois disto sahio Jesus, e vio sentado no Telonio hum publicano, por nome Levi, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle deixando tudo levantando-se, o seguio:

29 E Levi lhe deo hum grande banquete em sua casa: aonde concorreo grande número de publicanos, e de outros, que estaão sentados á meza com elles.

30 Porém os Fariseos, e os Escribas delles, murmuravão, dizendo aos Discipulos de Jesus: Porque comeis, e bebeis vós com publicanos, e peccadores?

31 E respondendo Jesus, lhes disse. Os que se achão são não necessitão de Medico, mas os que estão enfermos.

32 Eu vim chamar, não os justos, mas os peccadores, á penitencia.

33 Então lhe disserão elles: Porque razão os Discipulos de João, e assim mesmo os dos Fariseos, fazem muitos jejuns, e orações; e os teus comem, e bebem?

34 Aos quaes respondeo Jesus: Porventura podeis vós fazer que jejuem os amigos do Esposo, em quanto o Esposo está com elles?

35 Mas lá virão dias nos quaes, quando o Esposo lhes for tirado, então jejuarão naquelles dias.

36 E tambem lhes propôs esta comparação: Ninguem põe remendo de panno novo em vestido velho: porque d'outra sorte rompe-se o panno novo, e o retalho novo não condiz com o velho.

37 Tambem ninguem lança vinho novo em odres velhos: porque de outra sorte fará o vinho novo arrebentar os odres, e entornar-se-ha o mesmo vinho, e perder-se-hão os odres:

38 Mas o vinho novo deve-se recolher em odres novos, e assim tudo se conserva.

39 De mais que ninguem bebendo do vinho velho, quer logo do novo, porque diz: He melhor o velho.